

ANÁLISE DA INGESTÃO DE SUCO DE LARANJA NO RENDIMENTO DE ATLETAS INICIANTE DE CORRIDAS DE FUNDO.

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Cezar Grontowski Ribeiro; Ricardo Anhaia Ribeiro; Alysson Frantz; Débora Priscila Huffner Pardal

Grupo de pesquisa: CEPEF/LAF

O treinamento não é feito somente de teoria, mas sim pela prática em si, onde o aluno passa a conhecer determinado desporto por meio dele mesmo, usando-o na prática, fazendo assim do conjunto de teoria e prática uma maneira mais fácil de se praticar determinado desporto e ter melhores resultados em seus treinamentos. O objetivo da pesquisa foi analisar como o suco de laranja atua no rendimento de atletas iniciantes de corridas de fundo. O grupo foi constituído por 4 atletas (denominados A, B, C e D) entre 13 e 15 anos, do sexo masculino, sendo que três atletas (A, B, e C) ingeriram 300 ml de suco de laranja por treino e 1 atleta (D) ingeriu 300 ml de água por treinamento. O período de duração foi de quatro meses, sendo realizadas três sessões semanais, em dias intercalados (segunda, quarta e sexta). Não foi efetuada nenhuma alteração na alimentação, sono ou estilo de vida dos participantes, para que se soubesse o efeito do treinamento e da ingestão do suco na capacidade de cada um. O treinamento foi aplicado a todos da mesma maneira e nos mesmos dias. O instrumento de coleta de dados foi o Teste de Cooper para prever o VO₂ máx. Foi usado o método comparativo e a estatística descritiva para entender os resultados, e o Teste T de Student para verificar a significância dos mesmos. Os alunos que ingeriram suco tiveram as seguintes porcentagens de ganhos no rendimento: aluno A de 20,69%, aluno B de 21,01%, aluno C - 31,07%. O aluno que ingeriu água (D) teve um percentual de melhoria de 15,89%. Dessa maneira, sugere-se que os atletas que ingeriram suco de laranja tiveram um aumento mais significativo de seu potencial em relação ao aluno que ingeriu água, pois todos tiveram o mesmo período e ritmo de treinamento, permitindo dizer que este (o suco) pode ser um excelente recurso no treinamento de corredores de fundo em curto prazo, devendo seus efeitos no longo prazo serem analisados em nova pesquisa.

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

ANÁLISE DA AUTO IMAGEM E PERCEPÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL FISICAMENTE ATIVOS

Formato: Oral Tipo: Resumo

Autores: Giovanna Carla Interdonato, Profª Drª Márcia Greguol, Prof. Dr. Abdallah Achour Júnior, Profª Drª Rosângela Marques Busto

Orientador: Profª Drª Márcia Greguol

Introdução: A imagem corporal é a representação de nosso corpo formada e estruturada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós. Pessoas com deficiência visual possuem a perda do sentido de fundamental importância para a construção da sua imagem e percepção corporal e, por isso, possuem dificuldade em relação à percepção de sua imagem e seu corpo quanto aos aspectos físicos, motores e emocionais. A percepção, muitas vezes, ocorre a partir das informações dadas pelo outro. Estas informações são fundamentais, principalmente para indivíduos em fase de crescimento e desenvolvimento, isto integrado sob vários aspectos tais como social e afetivo. A imagem corporal deve ser encarada como um processo complexo, dinâmico, vulnerável e extremamente dependente das percepções corporais. **Objetivo:** Analisar os parâmetros da auto-imagem de indivíduos com deficiência visual fisicamente ativos. **Metodologia:** O estudo contou com a participação de doze adolescentes com deficiência física congênita, (7 meninos e 5 meninas) com uma média de idade de 12,08 (\pm 2,57) praticantes de atividade física regular. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semi - estruturado. Realizou-se estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** Verificou-se que os adolescentes com deficiência visual têm uma fiel percepção de sua imagem corporal, que é construída a partir do que lhe dizem e pelo toque do próprio corpo. Com relação à percepção corporal, eles demonstraram estar satisfeitos e preocupados com as futuras transformações que ocorreram em seus corpos, sendo que as meninas apresentaram uma maior preocupação com seu peso corporal. Todos os adolescentes apresentaram elevado nível de auto-estima. Notou - se também resultados significativos voltados a percepções psicossociais, destacando-se como respostas: “não me julgo diferente dos outros” e “me considero uma pessoa sociável e de muitos amigos”. **Considerações Finais:** Pode se observar que apesar de serem portadores de deficiência visual estes adolescentes possuem uma real percepção tanto de sua auto-imagem quanto de seu corpo. Isto pode ter relação com o ambiente no qual eles estão inseridos, e suas atividades realizadas no seu cotidiano, além do apoio recebido por parte de familiares e amigos.

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

LAZER E RECREAÇÃO: UMA PESQUISA SOBRE A PREFERÊNCIA DAS CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE PRIVADA

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Elizabette Queiroz Moreira - Liliam de Lanna Chaves Rodrigues Costa - Danielle Maciel dos Santos Ladeia - Giovana Carolline Leal - Rozana Maria Anhaia de Lima - Olendina Kampmann - Lilian do Rocio Stieglitz Chemicoviaki

Orientador: Fabio Okazaki

O lazer e a recreação são fundamentais para o desenvolvimento infantil, é uma forma da criança se desenvolver através do exercício da atividade lúdica. A criatividade é muito importante para o aprimoramento da personalidade, dando a criança uma condição melhor de vida (CAVALLARI e ZACARIAS, 2004). Partindo dessa afirmação, foi realizada uma pesquisa com o objetivo de verificar a preferência das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, de uma instituição de ensino da rede privada, na cidade de Curitiba, em relação ao lazer e a recreação. A pesquisa realizada teve um caráter descritivo, foi usado como instrumento um questionário composto por cinco questões. Foram entrevistadas 108 crianças de 1º ao 4º ano, para constatar qual a preferência das mesmas em relação ao tempo de recreio. De acordo com os resultados obtidos no estudo, 63% dos entrevistados preferiram ter um tempo livre no horário do recreio, 30,6% ter acesso aos materiais sem a supervisão de um professor e 6,5% das crianças preferiram o recreio com a orientação de um professor de educação física, fazendo-se o uso de materiais. Concluí-se com os resultados obtidos por esta amostra, a preferência dos entrevistados para o tempo livre, demonstrando a importância do lazer na hora do recreio. Devido as características da amostra, de homogeneidade no que se refere aos aspectos sócio- econômico e cultural, notou-se uma tendência nas respostas obtidas, o que se reflete na idéia de Cavallari e Zacarias, (2004). Sugerem-se novos estudos envolvendo outras populações e variáveis.

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

LAZER E RECREAÇÃO

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: DENISE ANGELONI; MARIA LUCIA R GALLO; ANGELA MARIA CORADASSI;
RAFAELA ALVES; LEISLAINE P. OLIVEIRA E HELIO GOMES DE SOUZA

Orientador: FABIO HEITOR ALVES OKAZAKI

Introdução: Apesar dos conceitos de Lazer e de Recreação serem bastante parecidos existe uma pequena diferença entre eles. Enquanto “recreação” significa atividades que praticamos nas horas vagas, visando a satisfação pessoal e que seguem alguns critérios pré-determinados (RINALDI, 2000), o “lazer” é mais livre, pois não tem um compromisso ou regras a seguir, ele visa somente o bem estar individual (DUMAZEDIER, 1976). Objetivo: O objetivo deste trabalho foi identificar através de uma pesquisa de opinião, se a diferença entre os conceitos de lazer e recreação é reconhecida entre estudantes. Metodologia: O estudo seguiu o design descritivo. A amostra foi composta de 103 indivíduos, sendo 35,92% do sexo masculino e 64,08% do sexo feminino, com níveis de escolaridade que vão desde o primeiro grau até o ensino superior, todos da cidade de Curitiba-Pr. A coleta de dados foi realizada utilizando-se de um questionário com perguntas fechadas e abertas, aplicadas pelo próprio pesquisador, com instrução verbal referente aos procedimentos de pesquisa. Resultados: Entre os homens pesquisados, 70,27% disseram que, sim existe uma diferença entre lazer e recreação e 29,73% afirmam não haver diferença. Entre as mulheres, 83,33% reconhecem a diferença, enquanto que 22,73% disseram que esta não existe. Para o total da amostra, 77,76% acham que lazer é diferente de recreação e 26,24% acham que não. Conclusão: Os resultados obtidos para esta amostra demonstraram algumas divergências quanto ao conceito de lazer e recreação, 26,24% dizem não haver diferença entre os conceitos. De acordo com estes resultados obtidos, conclui-se que a maioria dos pesquisados reconhece a diferença entre os dois conceitos.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer – Recreação – Conceitos – Pesquisa.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular, São Paulo: Perspectiva 1976, p.

SCHMIDT, M. J. Educar pela recreação, 4ª Ed.1969.

RINALDI, T. Centro de educação em turismo e hotelaria, São Paulo, 2000.

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

A AUTONOMIA DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA ESPORTE CIDADÃO UNILEVER

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Fábio Heitor Alves Okazaki, Natália Kopp, Katia Denise Keller Lima, Vinicius Afonso Petrunko

Apresentador: Fábio Heitor Alves OKazaki

Introdução: A autonomia, pode ser entendida como a capacidade e o poder da pessoa de governar-se, de tomar as decisões que lhe concernem, uma pessoa é considerada autônoma quando tem consciência de sua realidade ao se tomar as decisões (MONTANDON e LONGCHAMP, 2007). A autonomia pode ser entendida em quatro planos: reflexivo, relacional, ação e identitário. O programa social Esporte Cidadão Unilever (PRECUNI) do Instituto Compartilhar (IC), tem sua metodologia de trabalho pautada nos valores do esporte: cooperação, responsabilidade, respeito e autonomia. Objetivo: O objetivo deste estudo foi verificar a percepção de crianças referente a ações de autonomia (plano de ação) de seus colegas em um evento sócio-esportivo. Metodologia: A amostra foi composta de 150 crianças, com idade entre 10 e 12 anos, de ambos os sexos, alunos do Programa Esporte Cidadão Unilever- Instituto Compartilhar. A coleta de dados aconteceu em um evento sócio esportivo de voleibol, em que todas as crianças possuíam um crachá e deveriam anotar no crachá de seus colegas quando percebessem uma ação de autonomia, sendo estas ações avaliadas dentro da quadra (durante os jogos) ou fora da quadra (durante o evento). Resultados: Os resultados obtidos demonstraram que os alunos percebem diversas ações de autonomia de seus colegas, para as ações de dentro da quadra, foram marcados 32% dos crachás. Para as ações de autonomia de fora da quadra, o total de marcações foi de 67% . Conclusão: De acordo com os resultados apresentados, foi possível identificar uma boa percepção das crianças no que se refere a autonomia (total absoluto de 148 marcações). Os resultados, também apontam para uma tendência na marcação de ações de autonomia para fora da quadra, aspecto positivo que apresenta uma comprovação efetiva

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM RELAÇÃO A COMPETIÇÃO ENTRE GÊNEROS EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Mônica Luiza Simião Pinto, Bruna Marcele Barbosa, Flávia Beatriz Ferrari, Karen Kamila Malta de Pontes, Nilcéia Rodrigues, Eliana do Rocio Gusso, Euzinete Menezes de Souza

Para Edwards (1991), a competição é um fenômeno relacional que ocorre de acordo com um contexto cultural, muitas vezes relacionado às questões de gênero. Assim, esta pesquisa buscou verificar como os professores de Educação Física, que atuam no Ensino Fundamental, percebem a competição entre gêneros em suas aulas. A pesquisa seguiu o design descritivo. A amostra foi constituída por 16 professores, com média de idade de 32,3 anos, sendo 62,5% que atuam em escola pública e 37,5% em escola particular. Para a realização deste estudo foi elaborado um questionário com três questões, que contemplaram a formação e identificação dos professores e ocorrência de competição entre meninos e meninas durante as aulas. A coleta dos dados foi realizada pelos próprios pesquisadores. Com relação a questão da competitividade entre gêneros, 68,75% dos professores observam a sua existência e 31,25% não. Sobre a interferência desta competição no andamento das atividades, 56,25% afirmaram que não interfere e 43,75% afirmaram que sim. No que diz respeito a ação do professor em situações em que a competição deixa de ser saudável e passa a ser prejudicial para o educando, 93,75% realizam atividades para reverter este quadro e 6,25% nunca tiveram este problema em suas aulas. Para Bourdieu (1999) a divisão entre os sexos está presente em todo o mundo social, tanto no corpo, quanto nos hábitos. A escola, sendo palco da ação humana e do uso do corpo, torna-se um ambiente favorável para se perceber esta divisão. Assim, este estudo pôde constatar que a competitividade entre gêneros está presente nas aulas de Educação Física, dividindo os alunos em grupos de acordo com este critério. Cabe ao professor analisar com atenção estas circunstâncias – culturalmente incorporadas – percebendo-as como uma construção histórica, não natural, que afeta a igualdade de direitos nas relações entre os gêneros.

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

COMUNIDADE ESCOLA: UM BEM PARA TODOS

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: CARLOS VINICIUS ZIOLKOSKI, EDILEUSA SOARES, PATRICIA PROENÇA, PATRICIA VIANA, THAINE OLIVEIRA E VIVIAN CRISTINA DE A. PESCH

Orientador: Fabio Okazaki

Comunidade escola é um programa que mantém as escolas públicas abertas à comunidade nos finais de semanas. São desenvolvidas diversas atividades sócio-educativas gratuitas. As atividades são planejadas por representantes da comunidade, da escola, de empresas locais, ONGs e da prefeitura. Elaboramos esta pesquisa com o objetivo principal de identificar o grau de satisfação dos participantes deste programa. Como objetivos secundários, buscamos identificar a idade e a formação escolar dos participantes, além de sua predileção pelas atividades desenvolvidas. Foram realizadas 29 entrevistas durante a realização do programa nos dias 27 e 28 de março com os participantes presentes na em uma escola da rede pública municipal da cidade de Curitiba. Nossa amostra então se compôs de 20 pessoas do sexo masculino e 9 do sexo feminino. A faixa etária ficou compreendida entre 8 e 58 anos, sendo que a média de idade dos participantes é de 17 anos. Os dados foram coletados através de um questionário elaborado pela equipe organizadora do estudo, composto por 11 perguntas objetivas de caráter avaliativo e descritivo. De acordo com os resultados obtidos, constatamos que 69% dos entrevistados consideram “ótimo”, 28% “bom” e 3% “regular”, as atividades realizadas por este programa. A grande predileção dos frequentadores é por atividades esportivas e recreativas que somam um total de 76% da preferência dos participantes; apenas 24% tem preferência por atividades ligadas ao hip-hop. Considerando o total da amostra, 86% dos frequentadores estão cursando o ensino fundamental, 10% estão cursando o ensino médio e apenas 4% cursam o ensino superior. Em relação a frequência, verificamos que 52% participam todo o final de semana, ou seja, sábado e domingo, 34% frequentam uma vez por semana (apenas sábado ou domingo) e 14% esporadicamente. Com base nestes dados, concluímos que as atividades desenvolvidas pelo Programa Comunidade tem uma ótima aceitação pelos frequentadores e que estes mantém uma frequência regular. Se considerarmos que a faixa etária dos participantes está em torno de 17 anos, percebemos que o programa representa uma solução eficaz para ocupar jovens e adolescentes com atividades sócio-educativas nos finais de semana.

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

EDUCAÇÃO FÍSICA: UM MOVIMENTO SOCIAL

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: CARLOS VINICIUS ZIOLKOSKI, GLACIMEIRE CALHARI, HELLEN CRISTINA JOAY, CAMILA REGINA SCHELEIDER, DAYANE AGUIAR DA SILVA E ELAINE CRISTINA HAMMERSCHMIDT

Orientador: Fábio Okazaki

A escola é um dos primeiros ambientes no qual as crianças, desprovidas da atenção exclusiva de pais e parentes, terão de lidar constantemente com situações de desconforto devido ao confronto de seus interesses pessoais com interesses coletivos. Para Piaget, este confronto implica num movimento do processo de centração para a descentração, isto é, desenvolvendo a capacidade da criança de considerar a realidade externa e os objetos como diferentes de si mesma e de um ponto de vista diverso do seu (Dobbin, 2000). Nas escolas, as aulas de educação física, por permitirem uma prática coletiva maior, através de jogos e brincadeiras, possibilitam um momento e um espaço adequados para se trabalhar conteúdos socializadores. Elaboramos esta pesquisa com o objetivo de avaliar o tipo de preocupação que os professores de educação física têm nesse sentido. Para isso realizamos uma pesquisa de campo quantitativa visando uma coleta dados para um estudo descritivo. O estudo foi desenvolvido por meio de um questionário aplicado em professores de educação física que lecionam para crianças de 6 à 10 anos de idade em ambiente escolar público e privado. Foram entrevistados 15 professores atuantes nos ensino de educação física com três níveis de formação (cursando a graduação, graduados e pós-graduados). Os dados foram coletados através de um questionário composto por 8 perguntas – seis objetivas e duas descritivas. Segundo a análise dos dados coletados, verificamos que a socialização é vista como um objetivo importante nas aulas, porém não o mais relevante. Apesar de estar em segundo lugar no grau de importância – segundo a avaliação dos entrevistados – tem apenas 15% de aceitação como objetivo mais relevante, enquanto o desenvolvimento motor tem 77%. Isso se confirma, principalmente, quando se questiona como são inseridas noções de trabalho em equipe quando há atividades em grupo: 33 % dos professores, a porcentagem mais alta, respondeu que é através do ensino de regras e depois as colocando em prática nas atividades. Apenas 15% do total da amostra propõem jogos cooperativos - por mais que os próprios professores identifiquem que a maior parte dos seus alunos tenham preferência por este tipo de jogo.

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

ANÁLISE DO IMC E ICQ DOS POLICIAIS MILITARES DE CRICIÚMA – SC

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Renata Schweitzer Soares; Any Simão Serafim; Bárbara Regina Alvarez; Josete Mazon

Orientador: Bárbara Regina Alvarez

Grupo de pesquisa: Grupo de Extensão e Pesquisa em Exercício e Saúde

Os policiais militares são considerados os Administradores de Segurança Pública e têm sua missão estatuída nas constituições Federal e Estadual. Este estudo teve como objetivo identificar e avaliar o IMC e ICQ dos policiais militares de Criciúma/SC. Participaram da pesquisa 90 policiais militares da cidade de Criciúma/SC, com idade entre 20 e 50 anos. Com relação aos resultados do IMC verificou-se que: os valores médios dos indivíduos com idade menor que 25 anos foi de 23,69 kg/m², dentre esses 58,33% com peso normal; 33,33% com sobre peso; 8,33% obesidade grau I. O grupo com idade de 25 a 30 anos a média foi 24,88 kg/m² onde: 46,67% peso normal; 50% sobre peso; 3,33% obesidade grau I. De 30 a 35 anos a média foi de 26,78 kg/m² destes: 25% peso normal; 58,33% sobre peso; 16,67% obesidade grau I. A média do IMC dos policiais de 35 a 40 anos foi de 26,47 kg/m² onde: 23,07% peso normal; 69,23% sobre peso; 7,70% obesidade grau I. De 40 a 45 anos de idade a média do IMC foi de 27,06 kg/m², onde: 16,67% peso normal; 66,67% sobre peso; 16,67% obesidade grau I. De 45 a 50 anos a média foi de 26,25 kg/m², sendo que: 3,33% peso normal; 6,67% sobre peso. De 50 a 55 anos a média foi de 22,8 kg/m², onde: 100% peso normal. No ICQ 50% dos indivíduos de 40 a 45 anos encontram-se em risco muito alto, o restante dos policiais obtiveram maiores percentuais em risco moderado e baixo. Conclui-se que a ocorrência de sobre peso foi observada em maior percentual na idade de 30 a 50 anos. Com relação ao risco de desenvolver DCV e diabetes os policiais entre 25 e 50 anos de idade apresentaram risco moderado, entretanto os indivíduos da faixa etária de 40 a 45 anos apresentaram um risco muito alto. Assim, sugere-se uma investigação com relação ao percentual de gordura, hábitos alimentares e outros fatores associados às DCV nesta população.

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM CURITIBA-PR

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Beatriz Alexandra Brukmüller, Fabiane Alves Aleixo, Kelly Karoline de Lima Cristo, Luciana de Oliveira Carmo Rodrigues Silva, Patrícia Batista, Simone dos Santos

Orientador: Fábio Heitor Alves Okazaki

Faculdade Padre João Bagozzi – Curso Pedagogia

INTRODUÇÃO: As potencialidades corporais são usadas cada vez menos pelo homem contemporâneo e o baixo nível de atividade física torna-se fator decisivo no desenvolvimento de doenças degenerativas, sustentando a real necessidade de se praticar atividade física no cotidiano, para promover mudanças no estilo de vida. Nos dias de hoje a atividade física se tornou um fator importante na elaboração de propostas de promoção de saúde e qualidade de vida, sustentando a necessidade de se proporcionar um maior conhecimento sobre os benefícios para a população. Atividade física tem cada vez mais representado um fator de qualidade de vida nos seres humanos, possibilitando uma maior produtividade e melhor bem-estar. (LIMA, 1999). **OBJETIVO:** Descrever o perfil de alunos e professores da Faculdade quanto à atividade física. **METODOLOGIA:** A pesquisa seguiu o design descritivo. A amostra foi composta por 363 participantes, sendo 72,17% do sexo feminino e 27,83% do sexo masculino, sendo 52,62% com idade entre 21 a 30 anos, alunos e professores de uma instituição privada de Ensino Superior de Curitiba-PR. Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento um questionário, aplicado pelo grupo de pesquisadores, com explicação verbal dos objetivos da pesquisa e os procedimentos de participação. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos demonstraram que 52,89% da amostra, eram praticantes de atividade física regular, sendo dos 47,11% dos indivíduos não praticantes. Dentre os que não praticam, 72,19% alegaram falta de tempo como o principal motivo para a inatividade. **CONCLUSÃO:** Concluí-se que a maior parte dos pesquisados praticam atividade física, com uma frequência média 3 vezes por semana. A atividade física mais praticada foi à caminhada, tendo como principal objetivo à saúde. Sugiram-se novos estudos envolvendo estas variáveis.

Palavras-chave: vida- qualidade- estilo

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

A MOTIVAÇÃO COMO FATOR ESSENCIAL PARA A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Natalia Vigo de Caudas; Giorgia de Oliveira Moreira; Valderes Souza Filho; Mariele de Lima; Jeorgia de Fátima Rodrigues; Kátia Cristina Ferreira Pereira

A motivação dos professores ao trabalharem com a Educação Física escolar, é essencial no desenvolvimento de crianças e jovens, esta possui um papel decisivo que pode impulsionar os alunos para a prática de atividade física fora da escola.. Segundo Samulski (1995), a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos), a motivação para que a prática aconteça fora da escola depende da interação entre a personalidade (expectativas, motivos, necessidades, interesses) e fatores do meio ambiente, como facilidades, tarefas atraentes, desafios e influências sociais. Este estudo teve como objetivo verificar se as aulas de educação física da escola motivaram os alunos a realizar outras atividades fora do ambiente escolar. A amostra foi composta de 525 sujeitos, sendo 47,6% meninos de 9 a 18 anos e 52,4% meninas de 9 a 17 anos, alunos das 4ª e 7ª séries do ensino fundamental e do 2º ano do ensino médio . A coleta de dados foi realizada através de questionário, com respostas objetivas, entregue nas salas de aula. Os resultados do estudo demonstraram que 66% dos meninos se sentiram motivados a praticar uma atividade física fora do ambiente escolar, enquanto 33% responderam negativamente. Entre as meninas a resposta positiva foi de 66,2% e a negativa 33,8%. Avaliando os resultados de acordo com a escola, pública ou particular, responderam positivamente 76% dos alunos da rede particular e 63,4% da rede pública. Ao dividirmos a amostra de acordo com a séries, verificamos que nas 4ª séries 78,8% foram respostas afirmativas e 21,2% negativas, nas 7ª séries 63,9% afirmativas e 36,1% negativas e no 2º ano do ensino médio encontramos 49,3% afirmativa e 50,7% negativas. De acordo com os resultados obtidos, verificou-se uma tendência para a prática de atividade física, influenciada pela educação física escolar em maiores proporções em escolas particulares e uma tendência de diminuição com o aumento da idade. Concluí-se que os professores possuem uma influência como motivadores para a prática de atividades físicas ou esportivas, independentemente de idade ou da rede ensino.

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ESTUDANTES DO SEXO MASCULINO QUANDO AO IMC

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Eder Wesley de Aoliveira, Dayane de Almeida, Mariane Soares Alves, Caio Cezar Santos, Rafael Martins, Silvio Junior, Rafael Niquelle, Vinicius Mendonça Silveira, André Assunção, Herivelton Ricieri, Nestor da Cruz Junior, Rafael Alexandre Thibes, Luiz Felipe de Paula

Orientador: Maria de Fátima Aguiar Lopes

Universidade Federal do Paraná, Curitiba - Paraná - Brasil, Núcleo de Pesquisa em Qualidade de Vida (NQV); Uniandrade. eder.wesley@hotmail.com

Introdução: A obesidade tornou-se problema de saúde pública e vem aumentando significativamente em todo o mundo, a sua identificação e tratamento é fundamental. A classificação para a redução da gordura corporal é um dos desafios enfrentados por profissionais da saúde. **Objetivo:** Avaliar e classificar alunos do sexo masculino do curso de educação física, do 3º período da Uniandrade quanto ao grau de obesidade. **Método:** estudo transversal, com amostra de 20 indivíduos, idade entre 18 e 48 anos, sexo masculino, coletados no laboratório do Campus. Foi avaliado o índice de Massa Corporal (IMC) através das medidas da estatura e do peso. A estatura foi mensurada em centímetros (cm), em estadiômetro de parede, modelo WCS com plataforma, resolução de 0,1 cm. Em posição ortostática, os pés descalços e unidos, com as superfícies posteriores do calcânhar, cintura pélvica e escapular e região occipital em contato com o instrumento de medida, com a cabeça no plano horizontal de Frankfort, ao final de uma inspiração máxima. A massa corporal foi aferida em quilos (kg), em balança marca Filizola®, tipo plataforma, com capacidade máxima de 150 kg, posicionado descalço em pé no centro da plataforma, com os braços ao longo do corpo e utilizando roupas leves. O IMC, foi expresso em kg / m², utilizando a fórmula: $IMC = \frac{kg}{m^2}$. **Conclusões:** Classificou-se o grau de obesidade através da tabela para adultos. (WHO) 2004. A taxa encontrada neste estudo foi a média entre os indivíduos de $IMC = 23,63$ demonstrando que os sujeitos avaliados encontram-se dentro dos limites considerados normal que é de 18,50 a 24,99. (WHO) 2004. Ressaltando também que sob o aspecto obesidade, o grupo parece estar fora do fator de risco para doenças cardiovasculares.

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

QUALIDADE DE VIDA ORGANIZACIONAL: ALTERNATIVAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA TRABALHADORES DE TELEATENDIMENTO.

Formato: Oral Tipo: Resumo

Autores: SILVA, M.I.; VASCONCELOS, C.B.; KAVAGUICI, G.B.; GONZAGA, K.P.A.

Orientador: SILVA, Maria.Isabel

FACISABH, Belo Horizonte (MG) /FISIOLLIDER - Campinas (SP)

Como forma de demonstrar iniciativas de Promoção de Saúde e Qualidade de Vida na população trabalhadora de teleatendimento, o presente trabalho teve por objetivo analisar os resultados da metodologia de Qualidade de Vida aplicada, no período de outubro de 2008 a janeiro de 2009, para população de 7285 colaboradores de uma empresa de call center da região de Uberlândia (MG). Em visita técnica aos sites de atendimento foram evidenciadas as situações de postura e repetições críticas dos trabalhadores no exercício de suas atividades e concomitantemente, em visita ao ambulatório médico, relacionaram-se os dados obtidos de número de queixas/setor (COUTO, 2002). Com base nisso, um programa de ação preventiva e qualidade de vida foi implantado a fim de conscientizar, tratar e prevenir quanto a saúde e segurança ocupacional. Os procedimentos consistiam em sessões diárias de Ginástica Laboral, e semanais de Orientação Postural, Sala de Destensionamento e Acupuntura (SAUPE, 2005). Como resultados dos procedimentos da implantação do Programa de Qualidade de Vida, no final de janeiro de 2009, a equipe de saúde ocupacional registrou 1.000 atendimentos nas salas de destensionamento e acupuntura. Além disso, sob a perspectiva preventiva, destacam-se 30% de redução de casos de queixas osteo-musculares e a redução de 45% número de atestados dessas queixas, principalmente por cervicálgia e braquiálgia. Tais resultados sugerem que boas gestões de práticas preventivas, são capazes de proporcionar saúde e disposição para o trabalhador conferindo benefícios também ao processo produtivo da empresa (LIMONGI-FRANÇA, 2004).

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde – Qualidade de Vida – Equipe Interdisciplinar

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

COUTO, H.A. Ergonomia Aplicada ao Trabalho em 18 lições. Belo Horizonte: Ergo 2002.

LIMONGI-FRANÇA, A.C. Qualidade de Vida no Trabalho - QVT , São Paulo: Atlas, 2004.

SAUPE, R. et al. Competence of health professionals for interdisciplinary work. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.18, p.521-36, set/dez 2005.

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

PROGRAMA DE PROMOÇÃO À SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA PARA DOCENTES: VIVÊNCIAS DA SAÚDE NO CENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: SILVA, M.I.; VASCONCELOS, C.B.; GONZAGA, K.P.A.; VIEIRA, V.C.

Orientador: SILVA, Maria.Isabel;

FACISABH, Belo Horizonte (MG) / FISIOLLIDER - Campinas (SP)

Objetivo: demonstrar os resultados favoráveis da ação efetiva do Programa de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida de docentes da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte - FACISABH. Materiais e Métodos: 25 docentes, com faixa etária entre 33 e 45 anos, com queixas de lombalgias, cervicobraquialgias e cefaléias tensionais foram avaliados, no mês de outubro de 2008 e submetidos a Programa de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida até dezembro de 2008. Tal Programa apresentou, em 10 sessões (1 hora de execução prática com frequência 1 vez/semana), com procedimentos seqüenciais de quick massage, acupuntura e orientação postural individual (SAUPE,2005; LIMONGE-FRANÇA,2004). Resultados: ao final das sessões foram computados 19 docentes (10 homens e 09 mulheres) obtiveram redução das algias em 100% enquanto que 06 obtiveram resultados entre 90 - 85%. Desses números, destacamos 76% de docentes que relataram melhora na qualidade do sono, cognição, concentração e atenção o que favoreceu suas atividades laborais e, sobretudo, caracterizou benefícios à saúde e qualidade de vida. Conclusão: Com base nesses resultados destaca-se a importância da aplicação de Programas de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida a grupos específicos, como o caso dos docentes FACISABH. Além disso, tais dados tendem a ressaltar a necessidade desses Programas nos cenários da Docência do Ensino Superior (SAUPE,2005; TENÓRIO, 2006).

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde - Qualidade de Vida – Ensino Superior

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

LIMONGI-FRANÇA, A.C. Qualidade de Vida no Trabalho - QVT , São Paulo: Atlas, 2004.

SAUPE, R. et al. Competence of health professionals for interdisciplinary work. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.18, p.521-36, set/dez 2005.

TENÓRIO, F.G. et al, Responsabilidade Social Empresarial: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

COMPARAÇÃO DO ÂNGULO Q BILATERAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES ASSINTOMÁTICOS

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Ana Paula Ribeiro, Francis Trombini-Souza, Sílvia Maria Amado João

Orientador: Sílvia Maria Amado João

Grupo de pesquisa: Laboratório de Avaliação Musculoesquelética

Introdução: O ângulo Q é uma medida clínica do alinhamento da patela por meio do vetor de força do tendão do quadríceps. Essa medida revela uma estimativa razoável do vetor de força que age na lateralização da patela durante a contração do quadríceps. Grande tem sido a variabilidade deste ângulo, em decorrência dos fatores intrínsecos e extrínsecos para seu desenvolvimento. A literatura ressalta que um aumento do ângulo Q predispõe a articulação do joelho a luxações patelares, instabilidades articulares e processos algícos. Isso resultaria em compensações prejudiciais ao membro inferior contra-lateral. Objetivo: Diante disso, objetivou-se comparar o ângulo Q do lado direito e esquerdo dos membros inferiores de adolescentes assintomáticos, para maiores abordagens preventivas de processos patológicos nos membros inferiores. Material e Método: Foram fotografados, no plano frontal anterior, 75 adolescentes assintomáticos (150 membros inferiores) com trajes sumários, de ambos os sexos com idade de 15 ± 3 anos, estatura de $164 \pm 2,5$ e massa de $61,4 \pm 6$. Para análise do ângulo Q foram demarcadas com etiquetas brancas de 9mm de diâmetro as espinhas ilíacas ântero-superiores, o centro das patelas e as tuberosidades tibiais. As imagens foram analisadas quantitativamente utilizando-se o software AutoCAD 2005®. Para análise estatística realizou-se o teste t de student para comparação entre os lados direito e esquerdo dos membros inferiores. Resultados: Nenhuma diferença estatisticamente significativa foi encontrada entre os valores do ângulo Q do joelho direito ($13^\circ \pm 3,1$) quando comparado ao esquerdo ($15^\circ \pm 3,6$), visto o valor de $p = 0,117$. Conclusão: Evidenciou-se que o alinhamento do ângulo Q dos adolescentes avaliados foi abaixo da média estabelecida e que não houve compensações do alinhamento do ângulo Q entre os lados direitos e esquerdos. Provavelmente, isto ocorra devido à ausência de dor na população estudada. Uma possível estratégia de compensação poderia ocorrer entre os lados direito e esquerdo se os indivíduos avaliados tivessem apresentado sintomatologia dolorosa nos joelhos.

Palavras-chave: ângulo Q, adolescentes, joelhos

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

O EFEITO RELATIVO DA IDADE: ESTUDO DESCRITIVO DA DIFERENÇA NA ALTURA E PESO EM MENINAS

Formato: Oral Tipo: Resumo

Autores: Fábio Heitor Alves Okazaki, Josmar Coelho da Silva, Natália Kopp, Victor Hugo Alves Okazaki

Grupo de pesquisa: Instituto Compartilhar

Introdução: A diferença de idade entre um grupo de mesma faixa etária é entendida como idade relativa, o efeito desta diferença é entendido como efeito relativo da idade (MUSCH e GRONDIN, 2001). Este fenômeno, muito estudado atualmente, pressupõe que crianças ou jovens de mesma idade possuem uma idade relativa diferente. Dessa forma as crianças nascidas nos primeiros meses do ano possuem uma vantagem (maturacional) em relação as crianças nascidas nos últimos meses do ano. Objetivo: Este estudo teve como objetivo descrever o peso e altura de um grupo de meninas participantes de um projeto de sócio esportivo. Metodologia: A amostra foi constituída de 58 meninas, com média de idade de 12,39 anos e d.p=0,23, alunos de um programa sócio esportivo de voleibol da cidade de Curitiba. A amostra foi dividida em dois grupos, G1 nascidos no primeiro semestre e G2 nascidos no segundo semestre, onde foram mensuradas a altura e peso da amostra. Os dados foram coletados seguindo os procedimentos padrões de coleta de dados de altura e peso. Os dados foram tratados com estatística descritiva. Resultados: Para o grupo G1 a altura média foi de 160,78 cm e d.p=9,02 com os valores máximo e mínimo variando entre 140 a 188,3 cm, para a variável peso a média foi de 47,83kg e d.p=19,23 com valores variando entre 33 e 69kg. O grupo G2 apresentou média de altura de 157,72 cm e d.p=5,67, com os valores variando entre 147,3 e 171,1 cm, a média de peso foi de 48,74 kg e d.p=8,32, com valor máximo e mínimo variando entre 33,8 e 65,2 kg. Conclusão: Os resultados obtidos do estudo, demonstraram haver uma tendência das meninas nascidas no primeiro semestre, serem mais altas que as meninas nascidas no segundo semestre, com uma diferença de 17,2 entre as maiores medidas de altura de G1 para G2. Na variável peso esta tendência não aconteceu, com G2 apresentando médias superiores a G1, com valores muito próximos. Concluí-se para esta amostra, o efeito relativo da idade na variável altura, o que não aconteceu para o peso. Sugiram-se novos estudos envolvendo estas variáveis.

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

JOGO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Formato: Oral Tipo: Resumo

Autores: Eliete Maria Scopel de Lemos, Adaiane da Silva Deon, Franciele dos Santos Gomes

Apresentador: Eliete Maria Scopel de Lemos

RESUMO

Nesta investigação palavra jogo foi empregada como brincadeira, atividade lúdica enquanto propulsora das estruturas cognitivas no processo de construção do conhecimento. O objetivo da investigação foi analisar qual a percepção dos docentes em relação ao papel do jogo no processo ensino-aprendizagem. Esta pesquisa envolveu estudo teórico que se refere basicamente a pesquisa bibliográfica em obras publicadas referentes ao tema, e a pesquisa de campo que se desenvolveu em duas escolas da rede pública estadual de Vacaria pertencente a 23ª Coordenadoria Regional de Educação, envolvendo 15 professoras do sexo feminino, que ministram aulas nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental. O estudo caracterizou-se como qualitativo. Para a coleta de dados utilizou-se da técnica do questionário aberto, por considerar que este instrumento permite às pessoas entrevistadas maior liberdade ao responderem as perguntas. Na análise dos resultados, verificou-se que a maioria das respondentes não possui conhecimento científico do jogo, mas tem consciência da importância da sua utilização no processo educativo como facilitador da aprendizagem. Porém, algumas professoras entrevistadas durante a prática pedagógica não conseguem utilizar o jogo como facilitador da aprendizagem, por estarem preocupados em vencer conteúdos. Elas usam jogos, nas aulas de educação física, com o objetivo de distração e diversão. Outras respondentes aplicam jogos de regras com o objetivo de fixar conteúdos. O jogo de regra transforma-se em instrumento que possibilita ao educando realizar abstrações, favorecendo a construção de estruturas cognitivas, por colocar o educando frente a situação problema. Nesta investigação constatou-se, a necessidade dos professores contemporâneos refletirem sobre o seu fazer pedagógico, considerando o jogo como um recurso complementar ao processo de ensino-aprendizagem e inseri-los na sua proposta pedagógica, pois através do jogo, das brincadeiras as crianças desenvolvem a consciência corporal, a situar-se no espaço, a dominar e a adquirir habilidades de coordenação em seus gestos, que auxiliará no desenvolvimento das habilidades intelectuais, motoras e no convívio social, além de tornar a aula mais atraente e motivadora, passando professor e aluno a serem sujeitos construtores do conhecimento.

Palavras-chave – Jogo – Aprendizagem – Conhecimento – Instrumento pedagógico

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA ATIVIDADE FÍSICA

Formato: Oral Tipo: Resumo

Autores: Adaiane da Silva Deon, Eliete Maria Scopel de Lemos, Franciele dos Santos Gomes

Orientador: Eliete Maria Scopel de Lemos

Ao refletirmos sobre a sociedade atual constata-se que os trabalhos do cotidiano levam as pessoas a possuírem uma vida sedentária, exigindo cada vez menos esforços e movimentos para realizarem seus afazeres. Com isso, originam-se doenças psicossomáticas, obesidade, doenças cardíacas entre outras causadas pela inatividade humana. A atividade física é essencial para a manutenção de uma vida saudável, assim o ser humano deve ser considerado na sua plenitude, não separando corpo e mente, ele precisa realizar um programa de ações que contemple todos os aspectos do indivíduo: biológico, emocional, afetivo, social e cultural. Portanto, a atividade física não pode ter objetivos puramente físico, pois não contemplará os sentimentos, as experiências e acima de tudo restringirá a motivação e conseqüentemente ocasionará um déficit na auto-estima. As pessoas ficam apáticas a atividade física justamente porque não encontram em seus exercícios corporais a satisfação plena que as transmita confiança e bem estar íntegro. Cabe ao profissional da Educação Física estimular e promover meios que auxiliem a mudança desse paradigma de inatividade física, levando a conscientização da importância do movimento e de sua participação em programas de exercícios que irão contribuir para melhoria da saúde, proporcionando também melhores disposições para as atividades do seu dia-a-dia, auto-confiança, elementos estes, conquistados através de momentos motivacionais e criativos que resultam em qualidade de vida. O indivíduo ao tornar periódico a execução da atividade física estará prevenindo a existência de patologias ocasionadas pela acomodação do corpo, pelos maus hábitos alimentares e psicológicos.

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

A INFLUÊNCIA DA GINÁSTICA LABORAL PARA A SAÚDE DOS TRABALHADORES

Formato: Oral Tipo: Resumo

Autores: ADENISE MERLO, LUCAS MALDONADO

Introdução : As questões relacionadas aos aspectos humanos nas empresas, tais como a insatisfação, falta de motivação e o desconforto muscular, refletem diretamente no desempenho e produtividade dos trabalhadores. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo verificar se contribuiu para a saúde e se existe diferença nos resultados da ginástica laboral em uma empresa de máquinas e uma metalúrgica de Bento Gonçalves – RS. Metodologia: Para o estudo foram distribuídos questionários aonde foram analisadas estatisticamente através da técnica de amostras emparelhadas em distribuição estatística de student (n = 12, empresa de máquinas), (n = 25, metalúrgica). Resultados : Observou-se que os funcionários da empresa de máquinas com idade entre 19 e 52 anos após dois anos de atividade afirmaram melhora de 70 % relacionado a dores musculares e houve um aumento de 80 % em relação a prática da atividade física fora do expediente, na metalúrgica a idade varia de 20 a 50 anos prevalecendo acima dos 30 anos, 90 % afirmaram uma melhora a dores e o aumento da atividade física em 70 %. Conclusão: Conclui-se que a ginástica laboral proporciona uma melhora na qualidade da realização do trabalho, no bem estar físico e mental do trabalhador, aumentando sua performance, motivação e produtividade, além de levá-los a outras práticas.

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

O EFEITO RELATIVO DA IDADE NO VOLEIBOL FEMININO PROFISSIONAL

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Natália Kopp, Fábio Heitor Alves Okazaki, Victor Hugo Alves Okazaki, Iverson Ladewig

Apresentador: Natália Kopp

Grupo de pesquisa: CEMOVH

Introdução: O efeito relativo da idade (ERA), se refere a desvantagem que ocorre devido ao mês de nascimento, principalmente no processo seletivo dos diversos desportos. Este efeito tem sido estudado em diversas modalidades esportivas: futebol, futebol americano, beisebol e tênis. Poucas pesquisas envolvendo o ERA foram realizadas com a modalidade voleibol. Objetivo: este estudo teve como objetivo descrever o mês de nascimento de atletas de alto nível de uma competição nacional. Metodologia: A amostra foi composta de 186 atletas de voleibol feminino da Superliga Feminina 2008-2009. A amostra foi dividida de acordo com o mês de nascimento e reagrupada por trimestres para a análise. Os dados foram tratados com estatística descritiva utilizando média e distribuição de freqüência. Resultados: Na divisão de acordo com o mês de nascimento, a freqüência mensal foi de: 13,4% para janeiro, fevereiro 5,9%, março 9,1%, abril 11,8%, maio 10,2%, junho 5,4%, julho 6,5%, agosto 5,9%, setembro 10,2%, outubro 8,6%, novembro 4,8% e dezembro 8,1%. Sendo os janeiro a abril os meses com maiores valores percentuais, que somados representam 25,2% da amostra. Ao dividirmos a amostra por trimestres os valores foram de 28,4% para o primeiro trimestre, 27,4% para o segundo, 22,6% para o terceiro e 21,5% para o quarto semestre. Conclusão: De acordo com os resultados obtidos, nota-se que grande parte dos atletas são nascidos nos primeiros meses do ano. Estes resultados inferem existir o ERA no processo de seleção de talentos, que pode em diversas situações não levar em consideração a idade relativa. Sugerem-se novos estudos envolvendo estas variáveis.

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

PERCEPÇÃO DOS FUMANTES PRATICANTES DE NATAÇÃO E AS ALTERAÇÕES SOBRE SUA SAÚDE

Formato: Oral Tipo: Resumo

Autores: Thaís Miguela Gomes; Claudinéia Stael Leite Matos; Luciane Coelho Rabel

Orientador: Luciane Coelho Rabel

O tabagismo na sociedade moderna é um mau real, possui substâncias tóxicas capazes de desencadear uma série de doenças, entre elas crônicas degenerativas, sendo este considerado um problema de saúde pública preocupante e combatido de inúmeras formas e principalmente através da mídia impressa e falada. O objetivo do presente estudo foi investigar o quanto o fumante é consciente sobre os malefícios do fumo para o seu organismo, e a percepção em relação a sua saúde através da prática da natação. Participaram deste estudo 6 indivíduos adultos, de ambos os sexos, com faixa etária entre 21 e 45 anos e praticantes de natação. Esta amostra foi escolhida intencionalmente, visto que a dificuldade de encontrar fumantes praticantes de natação nos 26 estabelecimentos consultados. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de dois instrumentos, a) questionário validado; b) teste de Fagerstrom (verifica o nível de dependência a nicotina). Os resultados obtidos apontaram que, a) os indivíduos da amostra são conscientes dos malefícios causados pelo fumo ao organismo; b) a natação é procurada como um meio de melhorar a condição física debilitada, também em função do vício; c) Por ser um exercício aeróbico, a natação é eficaz para a melhora do funcionamento do sistema cardiorespiratório; d) Ainda que os indivíduos continuem fumando a natação levou a sensação de maior disposição para a realização de tarefas do dia a dia. Assim o estudo sugere que outras investigações sejam realizadas para aprofundamento do tema, procurando possibilidades de um número de amostra maior.

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

A PERCEÇÃO DOS VALORES DO ESPORTE DE ALUNOS DO PROGRAMA ESPORTE CIDADAO UNILEVER DO INSTITUTO COMPARTILHAR

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Vinicius Afonso Petrunko, Rosana Roberta da Silva, Josmar Coelho da Silva, Natália Kopp, Fábio Heitor Alves Okazaki

Orientador: Fábio Heitor Alves Okazaki

Grupo de pesquisa: Instituto Compartilhar

Introdução: O programa social Esporte Cidadão Unilever (PRECUNI), projeto do Instituto Compartilhar (IC), tem sua metodologia de trabalho pautada nos valores do esporte: cooperação, responsabilidade, respeito e autonomia. O PRECUNI trabalha com a iniciação ao voleibol, em conjunto com os conceitos e aplicações destes valores. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi descrever a percepção de crianças referente as ações de cooperação, responsabilidade, respeito e autonomia de seus colegas em um evento sócio-esportivo. **Metodologia:** A amostra foi composta de 172 crianças, com idade entre 10 e 14 anos, de ambos os sexos, alunos do PRECUNI, das cidades de Cornélio Procópio, Londrina e Apucarana. A coleta de dados aconteceu em um evento sócio esportivo de voleibol, em que todas as crianças possuíam um crachá e deveriam anotar no crachá de seus colegas quando percebessem ações referentes aos valores 4 valores trabalhados, podendo estas ações estarem acontecendo dentro de quadra (durante os jogos) e fora de quadra (durante o evento). **Resultados:** Os resultados obtidos demonstraram que os alunos percebem diversas ações referente aos valores trabalhados, tendo a cooperação 917 marcações, a responsabilidade 761 marcações, o respeito 767 marcações e a autonomia 576 marcações. Tendo em média 17 marcações de valores em cada crachá. **Conclusão:** De acordo com os resultados apresentados, percebe-se uma boa percepção das crianças na identificação dos 4 valores trabalhados. As ações que mais aconteceram de acordo com a percepção das crianças foram as de cooperação, seguidas das ações respeito, responsabilidade e autonomia (total absoluto 3021 marcações). Esta percepção das crianças quanto aos valores, se torna um fator muito importante em um programa sócio esportivo, inferindo que estas ações serão também replicadas em outros ambientes. Sugerem-se novos estudos envolvendo estas variáveis

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04

VARIAÇÃO DO DIÂMETRO E PESO ÓSSEO DE NADADORES E NÃO NADADORES ENTRE 10 E 15 ANOS

Formato: Poster Tipo: Resumo

Autores: Karina do Prado Garcia, Arthur Paiva Neto, Douglas Felipe Gomes dos Santos

Apresentador: Douglas Felipe Gomes dos Santos

Orientador: Arthur Paiva Neto

O estudo das variáveis antropométricas tem sido muito utilizado como referência de aptidão física, tanto na avaliação de atletas como para acompanhar o crescimento e desenvolvimento corporal. Neste sentido este estudo se propôs a comparar o diâmetro ósseo e o peso ósseo de nadadores e não nadadores de Pouso Alegre, MG, afim buscar a compreensão sobre o impacto da atividade física no desenvolvimento do tecido ósseo. Para tanto foram avaliados 30 jovens com idade variando entre 11 e 15 anos, sendo metade praticantes de natação regularmente a mais de três anos e a outra metade de não praticantes de atividade física regular. Foram avaliados o peso, a estatura, os diâmetros de fêmur e úmero e calculado o peso ósseo. Após isto foi identificada a média e o desvio padrão de cada grupo, posteriormente os testes foram comparados utilizando-se o teste t de student. Todos os dados foram coletados nas dependências do Laboratório de Aptidão Física e Performance Humana, na Universidade do Vale do Sapucaí em Pouso Alegre, MG. Após a interpretação dos dados pode-se verificar que não foram encontradas diferenças estatísticas significativas entre os grupos avaliados, ou seja, as médias do peso corporal da estatura, do diâmetro dos côndilos umerais, o diâmetro dos côndilos femurais e a densidade óssea apresentaram-se semelhantes. Estes resultados não devem ser suficientes para uma inferência, pois os grupos eram pequenos e a amostra era regional, no entanto, estes podem servir de guia para a compreensão de que apenas a prática da atividade física regular, e especialmente a natação, onde não acontecem tensões sobre as estruturas ósseas podem não ser suficientemente determinantes na alteração da estrutura do sistema esquelético. Mesmo assim, deve-se entender que novos estudos com números maiores de participantes, outra variáveis isoladas, podem cooperar para a elucidação de tal pergunta.

REVISTA JOPEF

Revista Científica JOPEF – Online, Fórum Internacional de Qualidade de Vida e Saúde
Editora Korppus, Curitiba - Paraná – Brasil
Volume 1 | Número 4 | Ano 04